



## CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA JOSÉ SARAMAGO

*“O que as vitórias têm de mau é que não são definitivas. O que as derrotas têm de bom é que também não são definitivas”.*

Escritor português, Prémio Nobel de Literatura e Prémio Camões, José Saramago comemoraria o centenário do seu nascimento a 16 de Novembro de 2022. Filho e neto de camponeses, José Saramago nasceu na aldeia da Azinhaga, província do Ribatejo. Os seus pais emigraram para Lisboa quando ele não havia ainda completado dois anos. A maior parte da sua vida decorreu na cidade de Lisboa embora, até aos primeiros anos da idade adulta, fossem numerosas as suas estadias na aldeia natal.

Publicou o seu primeiro livro, um romance, *Terra do Pecado*, em 1947, tendo estado depois largo tempo sem publicar (até 1966). Trabalhou durante doze anos numa editora, onde exerceu funções de direcção literária e de produção. Colaborou como crítico literário na revista *Seara Nova*. Em 1972 e 1973 fez parte da redacção do jornal *Diário de Lisboa*, onde foi comentador político, tendo coordenado, durante cerca de um ano, o suplemento cultural daquele vespertino.

A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, primeiro como tradutor, depois como autor. A sua obra é muito vasta e inclui títulos tão e diversos como *Os Poemas Possíveis* (1966), *O Ano de 1993* (1975), *Manual de Pintura e Caligrafia* (1977), *Levantado do Chão* (1980), *Memorial do Convento* (1982), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (1984), *A Jangada de Pedras* (1986), *A História do Cerco de Lisboa* (1989), *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991), *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), *Todos os Nomes* (1997), *A Caverna* (2000), *Ensaio sobre a Lucidez* (2004) e *As Intermittências da Morte* (2005).

Nos seus livros estão bem presentes as causas que resultam da defesa de valores básicos elementares como a igualdade de direitos, a generosidade, a

fraternidade, a justiça social e a solidariedade humana. Uma escrita e toda uma obra onde está presente o seu penetrante olhar sensível e arguto e profundamente humano sobre os "males do mundo", que dificilmente se encontra noutros autores contemporâneos com a profundidade de análise de José Saramago.

O escritor e Nobel José Saramago iniciou a sua actividade antifascista muito jovem, participando nas actividades da resistência à ditadura, e foi um activo militante comunista até ao fim da sua vida. Falando dos seus livros disse um dia: "*Creio que nada ou quase nada que fiz depois do 25 de Abril, poderia ter sido feito antes*", palavras que confirmam que a sua obra é também ela, uma conquista de Abril. A par de uma intensa actividade de criação literária, travou importantes combates políticos e eleitorais. Em 1990, integrou a lista da Coligação "Por Lisboa", tendo sido eleito Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa.

**O escritor José Saramago deu um excelente contributo para a afirmação da literatura portuguesa no mundo e para o reconhecimento da língua portuguesa como uma referência na cultura mundial, tendo sido traduzido em 53 línguas. As comemorações do centenário do seu nascimento constituirão uma oportunidade para a consolidação da importância do escritor na história cultural e literária, em Portugal e no estrangeiro e recordar a sua cidadania e activismo político na resistência à ditadura. Contribuirão também para a divulgação e debate em torno da obra literária de um dos maiores escritores da língua portuguesa e um dos mais destacados intelectuais do nosso País.**

A atribuição do Prémio Nobel da Literatura em 1998 confirmou José Saramago, como um "escritor do mundo", com presença expressiva em diversas manifestações artísticas, educativas, políticas e sociais. Na sua chegada a Lisboa, depois de recebido o Prémio, José Saramago foi aos Paços do Concelho de Lisboa para uma emotiva cerimónia onde lhe seriam entregues as Chaves da Cidade.

Lisboa, além de ter sido a cidade onde viveu grande parte da sua vida, foi cenário de muitas das suas obras, um quase personagem da sua escrita. Em 2007 foi criada a Fundação José Saramago, com sede em Lisboa, e que viria a ser instalada na Casa dos Bicos, cedida pela autarquia para esse efeito. José Saramago faleceu em 2010, na sua casa de Lanzarote, tendo o seu corpo estado em câmara ardente no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa.

As suas cinzas foram posteriormente depositadas junto à oliveira centenária plantada no Campo das Cebolas, que tinha sido trazida da Azinhaga do Ribatejo e que o escritor refere no livro "As Pequenas Memórias".

**Assim, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos reunida em Sessão Ordinária de 21 de Fevereiro de 2022, delibere:**

1. Saudar o centenário do nascimento de José Saramago, escritor e Nobel da Literatura;
2. Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que em colaboração com os Agrupamentos Escolares do Concelho e com a comissão Nacional para as Comemorações, realize um conjunto de iniciativas próprias de homenagem ao centenário do Prémio Nobel de Literatura.

Lagos, 21 de fevereiro de 2022

Os eleitos da CDU